

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande - MS - Brasil

Pe. Walter Bocchi

Salesiano de Dom Bosco

☆ 03.04.1921

† 10.05.2005



Caríssimos irmãos,

O Pe. WALTER BOCCHI, depois de mais de um mês internado na UTI ou em quarto especial por insuficiência geral de seu debilitado organismo, faleceu no dia 10 de maio, às 12 horas e 30 minutos por falência de funcionamento dos pulmões e demais órgãos vitais.

Desde o início de abril, Pe. Walter tinha sido internado, pois gradativamente suas funções vitais estavam se deteriorando e não mais lhe permitiam realizar qualquer atividade ou mesmo manter-se em seu quarto. Devido a uma queda inesperada, teve que ser internado e levou mais de quinze pontos em sua fronte. Nesse estado teve que renunciar a suas duas atividades mais queridas: atender confissões na capela do Colégio D. Bosco e estar presente nas dependências do Controle Acadêmico da UCDB. Paulatinamente continuou a perder a capacidade de

reconhecimento ou de consciência, sendo tomado por ímpetos de rebeldia contra os vários tubos que foram colocados em seu organismo para garantir-lhe o fluxo normal das funções vitais de respiração e alimentação.

Durante este tempo sofreu muito, teve que permanecer imobilizado em seu leito de sofrimento. Não conhecendo mais as pessoas, tinha ainda momentos de lucidez; porém, gradativamente a doença generalizada tomou conta de seu enfraquecido organismo.

Assim, sua esperada morte foi acolhida como o devido desfecho para um descanso merecido depois desses últimos meses de sofrimento e de uma agonia agitada.

Pe. Walter foi velado durante a tarde e a noite na capela da Lagoa da Cruz, para onde confluíram salesianos e amigos mais próximos; na manhã do dia 10 de maio foi transportado para a capela do Colégio D. Bosco para a missa de corpo presente. A igreja ficou repleta de seus velhos conhecidos: salesianos, funcionários e alunos.

Após a encomendação do féretro pelo Reitor da UCDB, Pe. José Marinoni, na capela do Colégio D. Bosco, procedeu-se ao enterro no cemitério Santo Antônio. Junto aos vários salesianos que ali se encontram, repousa o corpo desse nosso irmão que encerrou sua vida na cidade onde permaneceu a maior parte da existência e no trabalho que escolheu, encarregado do Registro Acadêmico da UCDB.

1 – Sua família e sua terra natal

Pe. Walter Bocchi nasceu em 3 de abril de 1921 na região de Castel D'Aiano, Bologna, região central da Itália; filho do Sr. Alfredo Bocchi e de Sra. Artemia Maggi. De família profundamente cristã, foi batizado no dia 4/4/1921 e foi crismado em 15/8/1929.

Sabe-se que teve seu primeiro contato com os salesianos em Bagnolo, no Piemonte, para onde foi enviado no final de outubro de 1933. Permaneceu aí estudando por quatro anos

como aspirante até quando foi enviado para o Brasil em outubro de 1937.

Chegou ao Brasil em 12/10/1937 e foi encaminhado para Cuiabá para iniciar o noviciado no ano seguinte. Assim, seu noviciado aconteceu durante o ano de 1938 no seminário da Conceição, tendo como mestre o Pe. Mário Blandino. Ao final do noviciado, fez sua primeira profissão na congregação salesiana no dia 29 de janeiro de 1939.

Permaneceu em Cuiabá, no seminário da Conceição para os dois anos de estudos filosóficos, de 1939 a 1940.

Em seguida cumpriu o seu tempo de tirocínio no Colégio São Gonçalo, onde foi assistente dos estudantes e professor muito apreciado das disciplinas exatas: Matemática e Física. Seu tirocínio foi marcado pelo exemplo de competência em ser modelar como assistente na condução da divisão dos menores internos e em sua atividade magistral de professor. Conseguiu o respeito e a estima de todos por ser muito exigente em relação às disciplinas lecionadas e por ser muito competente como professor de matérias que causavam certo pavor e medo entre os estudantes da época. Distinguiu-se de tal maneira pela exigência da ordem e da disciplina que ganhou o codinome de "Segura o Tigre!". Deixou nome e lembranças devido à sua atuação exigente durante todo o tempo de seu período de Assistência.

Ao final de seu tempo de tirocínio, fez sua profissão perpétua no dia 10 de dezembro de 1945.

2 – Seus estudos

Após a assistência foi estudar no Instituto Teológico Pio XI – Lapa, São Paulo. Aí permaneceu por quatro anos, de 1945 a 1949. Distinguiu-se por sua capacidade intelectual, por sua dedicação diuturna aos estudos e por sua prodigiosa memória. Sabia de cor a seqüência de todos os pontífices romanos até aquela época. Por isso e por suas impecáveis lições foi muito respeitado e estimado. Fez seus estudos conforme o padrão e modelos da época. Distinguiu-se sobremaneira por sua aptidão

aos estudos. Tanto esse traço o identificou que mais tarde foi enviado para estudar em Turim.

Como de costume, sua ordenação sacerdotal aconteceu em conjunto com todos da turma e na data escolhida por todos: festa da Imaculada Conceição de 1949. Foi bispo ordenante o Cardeal D. Carlos Carmelo Vasconcellos Motta; que teria, no ano seguinte, muito destaque no Brasil pelo fato memorável da realização do Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro de 1950.

Depois da ordenação foi destinado para a Lagoa de Cruz onde fora inaugurado o prédio novo do Instituto Pedagógico São Vicente. Este prédio foi construído para abrigar a comunidade dos estudantes de filosofia da inspetoria, os clérigos e professores. Pe. Walter recém-ordenado foi designado para vir para cá como professor de Filosofia. É bom esclarecer que neste tempo os conteúdos das aulas de filosofia eram em latim e os textos mais comuns usados nos seminários eram todos nessa língua. Também aqui as aulas eram ministradas. Mesmo que as explicações fossem em português como as lições ou teses estavam escritas em latim, todos precisam entender. Dessa forma o estudo de filosofia acontecia em todos os institutos filosóficos da congregação.

Pe. Walter permaneceu aqui como professor nos anos de 1950 até metade do ano de 1952, quando foi designado para estudar e obter títulos clássicos de doutorado no Ateneo Pontifício Salesiano de Turim.

Da mesma forma e com a mesma dedicação de sempre, Pe. Walter estudou filosofia e escreveu sua tese de doutorado defendida em 1954. Desse período de sua vida pouco se sabe; Pe. Walter nunca foi de falar ou explicar como se passaram seus anos de estudo. O que os salesianos souberam é que ele obteve o título de doutor em Filosofia. Por muitos anos foi o único doutor da inspetoria.

3 – Seu retorno à inspetoria

Após seu doutorado recebeu obediência para iniciar seu trabalho no colégio de Araçatuba. E para lá se dirigiu no final do ano de 1954, onde permaneceu até 1958. Este colégio tinha sido apenas iniciado pelo Pe. Mário Pelatiero e prometia seguir a trilha do trabalho iniciado com muito entusiasmo pelo então inspetor Pe. Ernesto Carletti. Ao lado dos colégios de Lins, Tupã e Lucélia, surgia a obra de Araçatuba com o colégio para internos e externos e com a paróquia S. João. Por quatro anos Pe. Walter trabalhou como professor neste colégio, auxiliando em todas as atividades pedagógicas desenvolvidas em prol dos internos e externos.

Depois de sua ordenação foram os únicos anos em que trabalhou fora da cidade de Campo Grande. Ao final desse período foi designado para retornar para a Lagoa da Cruz como professor e depois como ecônomo. Iniciou assim o período que vai marcar toda a sua vida e a sua trajetória na inspetoria. Se era doutor em filosofia tinha que ministrar aulas para os estudantes desse curso, por isso foi designado para retornar à Lagoa da Cruz. Foi professor de diversas disciplinas do currículo de Filosofia e de outras disciplinas, de modo especial Matemática, pois neste tempo os estudantes de Filosofia não tinham concluído o segundo grau e o faziam concomitantemente.

4 – Instituto Pedagógico S. Vicente

Veio para esta casa como professor de Filosofia e assim permaneceu no ano de 1959, sendo que em 1960 teve também que substituir o ecônomo Pe. Blásio Schimidt que fora designado pároco em Araçatuba. Exerceu também o mister de ecônomo e continuou com suas aulas de Filosofia e Matemática.

Já em 1962 passou a ser o diretor da comunidade que englobava os estudantes de Filosofia e os noviços. Ao lado desta atividade continuava sendo professor.

Talvez neste período aconteceram as experiências mais saudáveis dessa nova fase de sua vida. Ao coordenar a vida do estudantado de Filosofia e do noviciado, esteve muito bem, pois

o número de estudantes e de noviços proporcionava uma vivência comunitária bastante regular e muito cheia de vida. É bom lembrar que neste tempo havia uma verdadeira comunidade pluralista entre salesianos e estudantes. Os noviços eram brasileiros, o Mestre de noviços e outros salesianos eram italianos, o ecônomo era iugoslavo, a maior parte dos estudantes era composta por alemães, por mexicanos, por italianos e por brasileiros. A vida regular era muito variada e cheia de preocupações com os estudos, com os trabalhos na propriedade de onde vinha a maior parte do sustento de todos: pocilga, galinheiro, lavouras, hortas, pomar, providenciar lenha para a cozinha e limpeza de toda a área.

Ao lado deste mundo exigente em estudo e trabalho, havia a parte alegre e agradável do ritmo das festas, dos teatros e de tantas festas religiosas. Tudo era muito animado, pois também existia no outro prédio a escola agrícola com mais de cinquenta internos. Eles tornavam o ambiente muito alegre e para isso contribuíam os salesianos e mestres que levavam avante trabalhos nas oficinas de marcenaria e de ferraria. Os recreios eram momentos agradáveis de disputadíssimas partidas de vôlei ou de futebol de campo. Após essas partidas um mergulho nas águas saudáveis da represa auxiliava a recomposição das forças e da concentração no estudo.

Também é bom afirmar que, além das festas, os passeios semanais e mensais tornavam a vida mais variada; de modo especial havia os grupos que sumiam no cerrado em busca de mel nas árvores ou que saíam para uma pescaria córrego abaixo. Singular era a grande quantidade de porcos e galinhas, de vacas e, para o agrado geral, os estudantes alemães instalaram mais de vinte colméias em um organizado apiário que fornecia mel para todos no café da manhã. Os meninos da escolinha trabalhavam na lavoura, no pomar e na horta.

A vida litúrgica era solene e muito rica de cantos gregorianos diariamente ensaiados. As festas litúrgicas aconteciam com uma solenidade celebrativa digna de um mosteiro. Ao início de cada estação do ano, os estudantes, de batina e sobrepeliz

saíam com o "Líber Usualis" cantando pelos campos e lavouras a ladainha dos santos em orações tradicionais da igreja do tempo dos monges, para as bênçãos de Deus sobre todas as plantações.

Na semana santa os ofícios divinos eram soleníssimos e os estudantes contavam pavorosamente as quinze velas que marcavam os quinze salmos cantados em tonalidades litúrgicas no "Líber Usualis". Após o canto desses quinze salmos, procedia-se ao canto proclamado das leituras cantadas em gregoriano legítimo. No Tríduo Pascal essas solenidades ocupavam a vida e faziam das celebrações momentos muito intensos de piedade comunitária. A igreja tinha um formato antigo, decorada pelo salesiano polonês Nicolau Obora, tinha um amplo presbitério e se prestava muito bem às cerimônias.

É bom esclarecer que neste tempo os estudantes de Filosofia e os noviços usavam batina diariamente. Somente nas horas do esporte e do trabalho manual que usavam uma veste especial mais rústica – "guarda-pó". É de imaginar os quarenta salesianos (noviços) todos de batina branca ou preta ou ainda nas cerimônias de sobrepele. Nas vésperas solenes das festas, acompanhavam o presidente quatro entoadores de antifonas; que, além da batina preta, sobrepele branca, vestiam uma capa umeral solene de acordo com a cor litúrgica, sendo que todos deveriam usar um chapéu tricórnio denominado "barrete". Cada estudante tinha esse rol todo de vestes litúrgicas como pessoais. Nas cerimônias de vésperas solenes e nas tardes de domingo sempre havia um professor que proferia um sermão explanando um tema filosófico-teológico. No início de cada ano acontecia um dia de "Disputatio" ou discussão oficial sobre qualquer interpretação de doutrinas filosóficas mais complicadas.

Para completar o ciclo de atividades pedagógicas desse tempo, existia o costume de se apresentar ao menos duas vezes por semestre peças teatrais, em geral dramas ou comédias clássicas. Fica subentendido que os atores eram sempre homens e as peças eram feitas somente para homens representar. Quando aparecia algum personagem feminino no palco era um delírio

de risadas. Além de dramas e comédias, eram preparadas também operetas nas quais se mesclava a apresentação dramática com músicas apropriadas.

Quando não se podia apresentar peças teatrais, aconteciam as academias, com uma série de números de cantos, poemas e principalmente por esquetes – verdadeiras piadas encenadas. Sempre foram meios pedagógicos muito eficazes na formação dos salesianos.

Cumprе lembrar, para fechar o cenário em que o Pe. Walter foi diretor, que uma atividade altamente educativa e que acontecia com maestria neste tempo era o coral de cantos polifônicos; todos os estudantes participavam desse coral, mesmo os desafinados. Era o orgulho dos estudantes. Tantas canções clássicas polifônicas do folclore do Brasil ou de outras nações foram apresentadas em diversos lugares e de modo especial nas festas no colégio D. Bosco. Era uma atividade muito estimada por todos.

Em meio a tanta atividade, o Pe. Walter mantinha-se em união com os salesianos e apoiava a exuberância da vida que acontecia no estudantado. Sempre houve momentos mais intensos pela vitalidade dos estudantes, mas nas aulas de Filosofia o exercício do raciocínio e da aprendizagem dos diversos tratados completava um caminho pedagógico saudável para os jovens salesianos daquele tempo. Pois nada mais havia que umas notícias de jornal e rádio para trazer o mundo externo para o âmbito daquela comunidade. E Pe. Walter deixou de ser o diretor do estudantado no final de 1965. Foi escolhido para ser o diretor do Colégio D. Bosco. Mas os tempos já recebiam as lufadas das revoluções culturais que culminariam com o movimento estudantil de 1968.

5 – Diretor do Colégio D. Bosco e FUCMT

Este ano foi decisivo para a inspetoria em termos de organização da comunidade do Colégio D. Bosco. Além das atividades do colégio, nas dependências dos prédios funcionavam

os incipientes cursos universitários de Licenciatura, Direito, Serviço Social; a Inspetoria, a Rádio Educação Rural e o Jornal do Comércio. Com as decisões do novo inspetor, uma nova organização se impôs. Com o tempo, a inspetoria foi transferida para o novo prédio, Bloco D, no final do pátio; de lá ela migrou depois para a Rua Barão do Rio Branco, o Jornal do Comércio e a Rádio Educação Rural juntamente com o seu diretor Pe. Ângelo Jaime Venturelli foram transferidos para sede própria na Av. Mato Grosso, uma quadra acima da Santa Casa. Permaneceram então as atividades do colégio e os cursos universitários. O colégio mais tarde iria fechar o internato, perfazendo uma trajetória para um crescimento vertiginoso na década de setenta ao lado do desenvolvimento dos cursos universitários que se ampliaram e se transformaram em FUCMT, a entidade que precedeu a atual UCDB.

Este foi o rumo assumido por toda a obra que se intitulava Colégio D. Bosco; as atividades iriam se concentrar no crescimento do Colégio D. Bosco e na FUCMT. A partir de 1970 foi escolhido Diretor Geral de toda a obra, assim tornara-se diretor acima dos diretores das faculdades e diretor também do Colégio D. Bosco. O colégio sempre teve um encarregado direto para presidir o andamento normal das atividades pedagógicas, mas o diretor geral também exercia esta função em relação ao colégio. Na década de setenta, os alunos da FUCMT vão chegar a 3.500 e os do colégio passam de dois mil.

Com o intervalo de seis anos deixa de ser diretor para ser professor e encarregado do Registro Acadêmico. Ao final dos seis anos, volta a ser novamente diretor geral da obra de 1978 a 1981.

Neste período houve um grupo de salesianos que queriam tornar a FUCMT uma universidade, mas Pe. Walter se opôs e a universidade somente viria dez anos depois.

Neste tempo o ensino universitário tinha a chancela e a presença do Pe. Walter em tudo, pois ele orientava as questões legais e se encarregava de estar presente em tudo por meio de alto conhecimento das leis referentes ao ensino superior.

Já na metade da década de oitenta suas atribuições tornaram-se mais reduzidas e centralizaram-se no Controle Acadêmico, na presença em órgãos colegiados e, principalmente, sua atividade de professor cresceu. Lecionava em diversos cursos. Tornou-se um professor muito estimado e com competência sabia conduzir esse mister. Sempre gostou muito de lecionar e seu desejo era que todos os salesianos fossem bons professores.

Com o passar dos anos sua influência diminuiu em relação à condução da FUCMT ou da UCDB, mas sua atuação como professor e sua presença no setor do Controle Acadêmico permaneceram como pontos de referência para seu trabalho.

6 – Sua contribuição para a formação acadêmica dos salesianos na inspetoria

Por muitos e muitos anos foi o único salesiano titulado da inspetoria. Quando passou a trabalhar diretamente no ensino universitário lutou e conseguiu com que todos os salesianos adquirissem títulos acadêmicos de graduação. Sem dúvida essa foi a sua maior contribuição geral para os salesianos. Conseguiu oferecer oportunidades para que os salesianos revalidassem seus estudos e fizessem a complementação das disciplinas que faltavam para a aquisição do título de graduação. A maioria dos salesianos fez essa revalidação nos cursos de Filosofia e de Pedagogia. Mas exigiu que todos cursassem as disciplinas que não estavam presentes nos estudos anteriores. Intransigente quanto a isso.

Pe. Walter praticamente permaneceu na cidade de Campo Grande todo o tempo de sua atividade como diretor ou docente. Não possuía uma sintonia com as outras casas da inspetoria. Vez ou outra gostava de organizar uma viagem para ver como estavam as casas de uma determinada região da inspetoria e denominava essa viagem de “Périplo”. Pouquíssimas vezes envolveu-se na problemática da inspetoria como um todo. Especializou-se no ensino superior em Campo Grande e aí empregou toda a sua vida com a regularidade de sua disciplina racionalizante.

7 – Seu perfil de salesiano

Pe. Walter, após seu retorno do doutorado, praticamente encaminhou-se para o ensino superior e fez dessa atuação o campo de seu ser salesiano. Aprofundou-se nesta realidade e mais precisamente fez desse ministério a sua atuação como salesiano. Somente mostrou-se muito competente neste ramo, pois nele encontrou seu modo humano e religioso de se realizar como pessoa e como profissional, também como religioso, fazendo desse trabalho um caminho de seu testemunho do espírito salesiano, como caminho que escolhera para sua santificação. Sua influência na construção histórica dos rumos da inspetoria foi muito grande, era o detentor de um poder invisível no governo da inspetoria. Dessa forma foi escolhido como delegado para o Capítulo Geral XXI, ao retornar retomou seu trabalho como antes. Com seu poder moral determinou os rumos da obra do colégio D. Bosco, da FUCMT e de muitas outras iniciativas que tiveram que ter o seu aval ou não. Poderia ter sido mais aberto e deixar-se iluminar mais pelas tendências da época para melhor auxiliar os rumos da inspetoria.

Sua dedicação ao trabalho restringiu-se ao mundo organizado racionalmente independente de qualquer estratégia de manter o carisma salesiano em vigor. Sempre falou muito pouco da vida salesiana e do espírito salesiano. Talvez tenha querido falar pelo exemplo de sua regularidade matemática! Aliás, sua preocupação pelo ensino universitário foi o único movente de suas atividades e como tal agia em qualquer circunstância.

Foi um religioso regular e nisto não se pode apontar qualquer falha. Fazia da rigidez de seu horário um percurso diário de sua vida sem grandes variações. Não teve apetência para qualquer momento de tornar sua pessoa presente em qualquer solenidade ou comemoração social ou política. Sua vida era sua regularidade até nos horários e percursos. Aos poucos mudou as formas de suas aulas aceitando as novas correntes filosóficas.

Já mais envelhecido, aplicou essa regularidade em atender os fiéis no confessionário da capela D. Bosco. A regularidade

desse atendimento era comparável ao ritmo de sua presença nas aulas. Pode-se dizer que neste apostolado foi exemplar e dedicado ao extremo como em relação a seu dever de dar as aulas marcadas.

Ao concluir o perfil desse nosso irmão salesiano, acrescentamos as afirmações que foram proclamadas na homilia de sua missa exequial:

“— Escolheu ser salesiano educador e professor. A exceção foram os dois anos de ecônomo na Lagoa da Cruz!”

— Como salesiano foi exemplar ao dedicar-se aos jovens e professores mediante o exercício do magistério. Para ele o salesiano deveria saber “dar aula!” com competência. Esse foi o seu percurso de santificação mediante o cumprimento do dever.

— Fez render e frutificar sua formação intelectual como meio e caminho de atuação do carisma salesiano — Essa foi a forma e a modalidade de concretizar, pela vida, o carisma que assumiu na profissão religiosa.

— Foi mestre numa das artes e modalidades mais difíceis, a arte de pensar, de raciocinar e de refletir sobre a vida e o mundo.

— Para conseguir eficácia em seu magistério tornou-se exemplar na didática em expor e persuadir.

— Sob sua orientação os cursos de licenciatura exerceram grande influência na formação dos docentes das escolas públicas. Assim conseguiu expandir e divulgar o sistema preventivo de D. Bosco e os valores da espiritualidade salesiana em meio aos docentes da rede pública.

— Sempre foi um exemplo de competência pedagógica, de bom religioso e soube honrar a inspetoria e a congregação como salesiano cumpridor do próprio dever e pela sua consistência e competência moral. Talvez seja esta a característica mais marcante do Pe. Walter.

— Expressamos a nossa alegria ao nos despedirmos do nosso irmão, pois ele vai ser recebido com a presença de Maria Auxiliadora, Nossa Mãe, pois estamos em seu mês. Com a vida

plena de sentido e enraizada na fidelidade a Cristo, à sua Igreja, entregamos a Dom Bosco esse nosso irmão. Que seu exemplo suscite em nós maior desejo de fidelidade a Cristo, à Igreja, ao Espírito Salesiano e desperte muitas vocações salesianas!”

Campo Grande, 05 de junho de 2005

Pe. Afonso de Castro – Inspetor

Testemunho do Pe. Arlindo Pereira de Lima

Conheci Pe. Walter, no noviciado, no ano de 1961. Ele era ecônomo. Pessoa muito reservada, sempre no seu escritório, mas controlava tudo. Um dia, arrumando o refeitório, deixei cair uma xícara e quebrou-se. E agora, como falar com o ecônomo, pois, diziam que era uma pessoa muito braba. Bem, como não tinha outra situação, criei coragem e fui “enfrentar a fera”. Diante de seu escritório, pedi licença e fui falando. Ele me olhou e disse, como sempre costumava dizer: “Isto é grave”. Depois, sorrindo, sempre com o seu saber filosófico, disse: “Non sunt multiplicantia entia sine necessitate”. Ficou por isso mesmo. Isto me marcou e nasceu minha grande admiração por ele.

Depois de ecônomo, passou a ser diretor e, como diretor, sempre foi muito preocupado na formação e manutenção dos irmãos e dos alunos da escolinha. Ajudou-me muito e me incentivou a frequentar, durante a Filosofia, o curso de Letras.

Mais tarde, quando eu era assistente no Colégio Dom Bosco, nos anos 1967 e 1968, Pe. Walter era diretor. Era muito presente sempre, sobretudo na hora do recreio. Acompanhava sempre as atividades dos clérigos e dos alunos. Quantas vezes ele veio ao estudo e me substituiu dizendo: “Clérigo, eu fico aqui e você vai descansar ou tratar de suas coisas.” Pe. Walter, neste período, mostrou-me a importância de uma faceta do carisma salesiano – presença –, que procuro até hoje viver.

Momento importante da presença do Pe. Walter na minha vida foi quando me incentivou a fazer Teologia, no México e me

acompanhou, não só com seus conselhos, como com ajuda financeira.

Não terminando os estudos de Teologia no México e voltando em crise, fui acolhido, graças a Deus, por ele que me ajudou a superar a crise e me colocou logo como responsável pelo ensino médio, como conselheiro, junto com Pe. Marinoni. Pe. Marinoni se ocupava do científico, no segundo andar e eu de ensino fundamental, de quinta a oitava séries.

Pe. Walter sempre estava presente. Ajudava a formar as filas, rezava junto com os alunos e esperava a turma subir para se retirar ao seu escritório. Sempre apoiou em tudo e nunca tirou a autoridade do assistente. Ele era o escudo que garantia a disciplina do conselheiro. Nesta fase aprendi muito com seu exemplo, em especial por sua firmeza, seu trabalho, sua cultura e, sobretudo, a sua humildade.

Finalmente, o último contato que tive com o Pe. Walter foi na UCDB. Aí foi a chave de ouro.

Sendo Pró-reitor de Ensino e Pós-graduação, ele era diretor do Controle Acadêmico e sempre me consultava, embora ele tivesse experiência e eu fosse o seu aprendiz. Vi que o Pe. Walter sempre procurou ajudar as pessoas, sobretudo, os salesianos, mas também os acadêmicos(as).

Impressionante como ele achava sempre um meio legal para ajudar. Procurava sempre as brechas da lei para ajudar, mas nunca "contra legem". Às vezes, usava a interpretação "ultra legem" e vencia a batalha. Jamais houve alguma intervenção do MEC, sobre suas interpretações, ao contrário, até foram aproveitadas por outras instituições.

Foi meu professor e como professor nem se discute sua capacidade e sua habilidade pedagógica, sendo difícil não aprender com ele. Era uma pessoa preparadíssima, na sua área, mas conhecia todos os assuntos. Era difícil citar uma obra de peso ou um assunto novo científico que ele não soubesse e ainda, indicava onde encontrar na biblioteca. Pe. Walter era uma biblioteca ambulante.

Para deixar meu agradecimento ao Pe. Walter, ainda como pro-reitor da UCDB, solicitei, através de um projeto, que concedesse o título de "Doctor honoris causa" ao Pe. Walter e ao Pe. Felix. Foi o primeiro título que a Universidade concedeu e a reitoria achou justo que fosse aos salesianos que deixaram suas marcas indeléveis: Pe. Walter e Pe. Felix.

Obrigado, Pe. Walter, por ter passado na minha vida.
Requiescat in pace!

Dados para o necrológio

Pe. Walter Bocchi – SDB

☆ Castel D'Aiano/BO – Itália: 03.04.1921

† Campo Grande/MS – Brasil: 10.05.2005

Aos 84 anos de idade

56 anos de sacerdócio

66 anos de profissão religiosa.